

PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL PARA TODAS AS GERAÇÕES

PERSPECTIVA DE UNA EDUCACIÓN INTERGENERACIONAL PARA TODAS LAS GENERACIONES

PERSPECTIVE OF AN INTERGENERATIONAL EDUCATION FOR ALL GENERATIONS

Rosana Eulâmpio de Moraes¹
<https://orcid.org/0000-0001-9476-7904>

Rebeca Carmo de Souza Cruz²
<https://orcid.org/0000-0002-2030-3434>

Leides Barroso Azevedo Moura³
<https://orcid.org/0000-0002-1208-4569>

Resumo:

O aumento da longevidade apresenta oportunidades para o contato entre gerações e, ao mesmo tempo, desafios na identificação de estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados ao envelhecer e a velhice. Esse estudo tem como objetivo analisar as dimensões sobre a Educação Intergeracional apresentada na revisão literária científica brasileira. Observou-se que os fatores estruturantes relacionados às ambiências, os programas intergeracionais promotores de solidariedade entre gerações e uma Educação Intergeracional ao longo do curso da vida foram dimensões destacadas nos estudos. Conclui-se que uma Educação Intergeracional deva ser baseada no fortalecimento da cidadania participativa, diálogo entre as gerações, celebração da diversidade etária e na solidariedade.

¹ Mestranda em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – CEAM – pela Universidade de Brasília (UnB) E-mail: eulampiodemoraesrosana@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Desenvolvimento Internacional pela Universidade de Glasgow. Especialista em Saúde Coletiva pela Fundação Oswaldo Cruz em Brasília. Bacharel em Ciências Econômicas pela UnB. E-mail: rebecabsouza@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Professora Associada da UnB. E-mail: leidesm74@gmail.com

Como referenciar este artigo:

MORAES, Rosana Eulâmpio de; CRUZ, Rebeca Carmo de Souza; MOURA, Leides Barroso Azevedo. Perspectiva de uma educação intergeracional para todas as gerações. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-16, 2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i1.7551>

Palavras-chave: Educação intergeracional. Idadismo. Programas.

Resumen:

El aumento de la longevidad presenta oportunidades de contacto entre generaciones y, al mismo tiempo, desafíos para identificar estereotipos, prejuicios y discriminaciones relacionados con el envejecimiento y la vejez. Este estudio tiene como objetivo analizar las dimensiones sobre Educación Intergeneracional presentadas en la revisión de la literatura científica brasileña. Se observó que los factores estructurantes relacionados con los ambientes, los programas intergeneracionales que promueven la solidaridad intergeneracional y una Educación Intergeneracional a lo largo de la vida fueron dimensiones destacadas en los estudios. Se concluye que una Educación Intergeneracional debe basarse en el fortalecimiento de la ciudadanía participativa, el diálogo entre generaciones, la celebración de la diversidad de edades y la solidaridad.

Palabras clave: Educación Intergeneracional. Edadismo. Programas.

Abstract:

Increased longevity presents opportunities for contact among generations and, challenges in identifying stereotypes, prejudices and discrimination related to aging and old age. This study aims to analyze the dimensions of Intergenerational Education presented in the Brazilian scientific literatura. Structuring factors related to ambientes, intergenerational programs that promote solidarity among generations and Intergenerational Education throughout the course of life were highlighted dimensions observed. We conclude that an Intergenerational Education should be based on the strengthening of participatory citizenship, dialogue between generations, celebration of age diversity, and solidarity.

Keywords: Intergenerational Education. Ageism. Programs.

INTRODUÇÃO

Com o aumento da longevidade, a sociedade brasileira está cada vez mais composta por diversas gerações. Essa constatação faz aumentar a necessidade de estudos sobre as relações intergeracionais que contribuam na quebra de paradigma do envelhecimento e da velhice e fortaleçam os vínculos entre gerações na sociedade contemporânea, garantindo-lhes condições dignas e qualidade de vida (OMS, 2005).

Nesse contexto, há múltiplas ações de interação social, programas e atividades de contatos intergeracionais (OMS, 2022; SÁNCHEZ; DIAZ, 2005), com ações focadas no ambiente e na saúde (KAPLAN, 2005), que tentam superar o distanciamento progressivo ao longo de várias décadas. A necessidade de construção das relações intergeracionais surge como resposta à separação e falta de convívio entre gerações. Esta separação pode provocar o afastamento afetivo e um sentimento de desconhecimento frente ao

envelhecimento e à velhice, levando à formação de estereótipos e preconceitos em relação às pessoas idosas e até mesmo proveniente delas.

As intervenções que promovem contato intergeracional podem favorecer o enfrentamento ao idadismo, uma violência definida como atitudes e práticas negativas generalizadas em relação às pessoas, com base na idade (OMS, 2021).

A II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento de Madrid, em 2002, foi um importante marco para as políticas de envelhecimento e o desenvolvimento das políticas intergeracionais. O II Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (ONU, 2003), anuncia a igualdade geracional e a ideia de que o apoio mútuo e solidariedade entre as gerações são elementos chave do desenvolvimento social. Alerta-se para o fato das atitudes negativas, preconceituosas e discriminatórias ao envelhecimento e a velhice, que ainda são predominantes em toda a sociedade, que conseqüentemente, levam à fragilidade das relações entre as gerações. Enfatiza, portanto, o quanto é necessário reforçar a solidariedade entre gerações e parcerias intergeracionais, tendo em mente as necessidades particulares de cada geração, o incentivo as relações intergeracionais e a responsabilidade mútua (UN, 2002).

É necessário agir de forma a atenuar as lacunas que impedem a solidariedade e cooperação intergeracional, proporcionando um método eficaz para alcançar a inclusão social, combater qualquer tipo de discriminação e erradicar atitudes e práticas direcionadas a diferentes grupos etários, em especial contra pessoas idosas por intermédio de estereótipos negativos e positivos do idadismo pessoal e institucional (BUTTS, 2007).

No Brasil, as intervenções e programas intergeracionais são mais esparsos e as iniciativas existentes são, em geral, mais pontuais e periódicas (FERRIGNO, 2016). Com isso, o autor ressalta que é necessário identificar, coletar e analisar as principais contribuições para poder compreender melhor os aspectos que estão sendo encontrados na pesquisa científica. Isso contribui para a ampliação do conhecimento, capaz de recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade alternativos às práticas comuns de convivências geracionais, com ações permanentes e contínuas (PALMEIRÃO, 2007), onde

promove a construção de um tecido social que inclua a todos com dignidade (SOUZA et. al., 2022).

A temática sobre a Educação Intergeracional é necessária para uma sociedade que está envelhecendo, pois, ao compartilhar estudos e experiências com diversas gerações, ambos as pessoas se enriquecem. Reavaliar conceitos e preconceitos e atitudes que facilitem a socialização das idades requer uma Educação Intergeracional que valorize a solidariedade e a cooperação entre as gerações.

Uma educação sobre a velhice como direito humano proporciona novas aprendizagens e aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, senso moral e ético sobre a importância de cada etapa da vida. Pela educação é possível promover os pilares para o envelhecimento saudável e cidadão da população.

O estudo objetiva apresentar os resultados de uma revisão da literatura, abordando a importância da educação intergeracional na promoção do contato entre gerações, a partir da produção científica produzida no Brasil.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 Percurso metodológico

Trata-se de revisão de literatura, que permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento (ELIAS et. at., 2012). É uma parte vital do processo de investigação, onde envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar estudos prévios e fornecer uma análise bibliográfica pormenorizada, referente às evidências já publicadas sobre o tema (BENTO, 2012).

Para analisar os construtos da educação intergeracional, observa-se o quanto é importante salientar os fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais, às práticas e atividades intergeracionais promotoras de interação e solidariedade e aos processos pedagógicos multi e interdisciplinares.

Os conteúdos encontrados foram organizados segundo categorias temáticas, com identificação, conceitos relacionados com o tema abordado na pesquisa. A análise dos

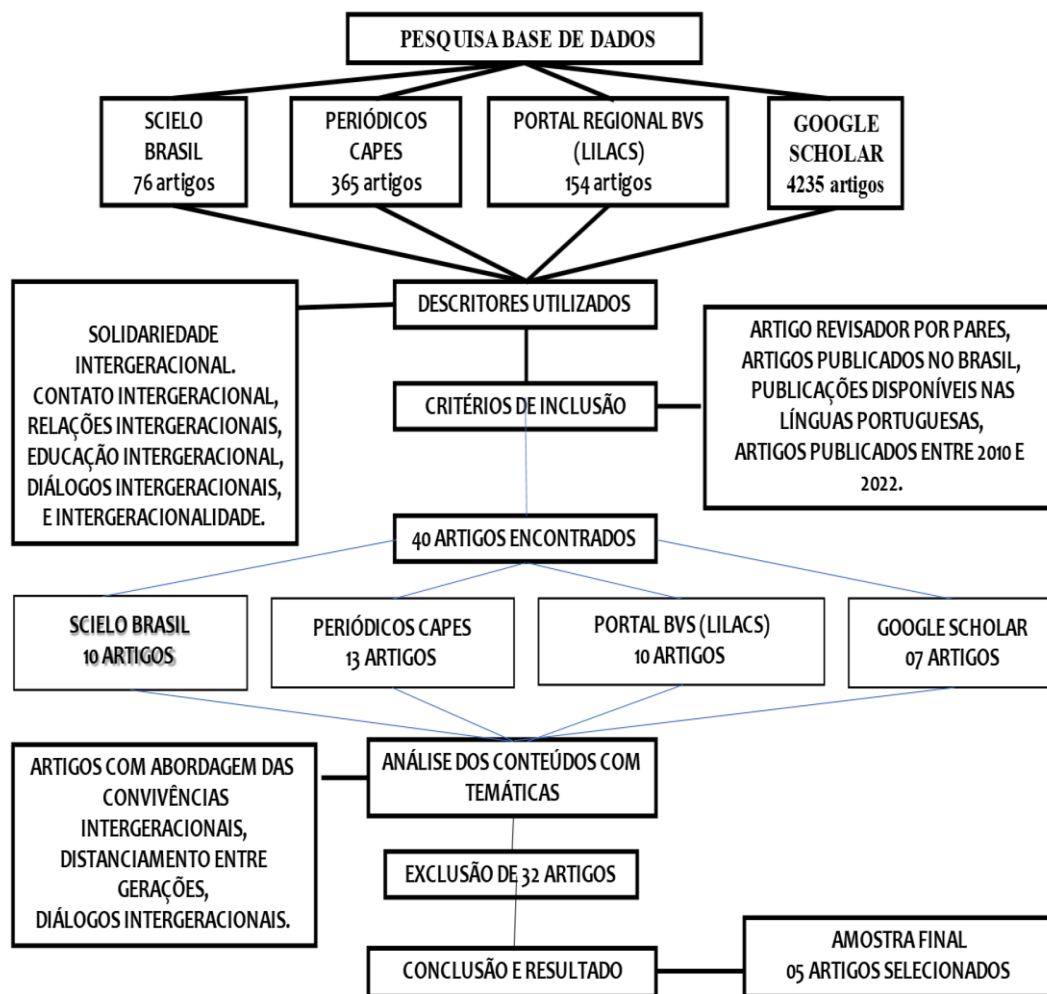
dados foi realizada a partir da perspectiva da educação intergeracional como potencializadora de interações para a promoção de solidariedade entre as gerações e o combate ao idadismo, na construção de uma educação ao longo do curso da vida para todas as gerações.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram realizadas consultas às bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (Scielo Brasil)*, *Portal de Periódicos da CAPES*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Google Scholar*, nos dias 04 de maio de 2022 a 06 de maio de 2022. Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: *Solidariedade Intergeracional*, *Contato Intergeracional*, *Relações Intergeracionais*, *Educação Intergeracional*, *Diálogos Intergeracionais* e *Intergeracionalidade*, sendo expressões isoladas.

Os critérios de inclusão foram: 1) artigo revisador por pares, 2) publicações disponíveis nas Línguas Portuguesas, 3) artigos de pesquisas realizadas no Brasil, 4) artigos publicados entre 2010 e 2022, com textos completos de acesso livre on-line. No total, 40 artigos foram identificados, após a aplicação dos critérios de inclusão.

Após a primeira seleção dos estudos, foi realizada a leitura na integra dos textos selecionados e a análise do conteúdo temático de acordo com as seguintes categorias: 1) abordagem das convivências intergeracionais, 2) abordagem do distanciamento entre gerações e 3) diálogos intergeracionais. Nessa fase, foram excluídos 32 artigos e um total de 05 artigos compôs a amostra final.

Figura 1: Estrutura do processo de pesquisa de revisão literária



Fonte: Elaboração própria das autoras (2023)

1.2 Resultados

Após levantamento das produções científicas, cinco artigos foram selecionados para análise final (Quadro 1). O ano com maior número de publicações foi de 2015.

Quadro 1: Resumo da Análise dos estudos selecionados

Artigo/Título	Revista	Autores/ Ano	Universidade	Abordagem	Temática
A1 -Programas Intergeracionais: quanto	Revista Brasileira Geriatria,	França et., al. 2010	Salgado Oliveira, RJ.	Abordagem qualitativa com Pesquisa	Importância dos programas intergeracionais

relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?	Gerontologia			de Revisão de Literatura	s para a quebra de preconceitos frente ao envelhecimento (idadismo) atitudes que promovam e estimulem a solidariedade e cidadania na sociedade contemporânea
A2 - Solidariedade intergeracional: perspectivas e representações	Santa Cruz do Sul, RS.	Cabral, et., al. 2016	Revista Cinergis	Abordagem do qualitativa com Pesquisa de Revisão de Literatura	Rever o processo de cristalização de preconceitos face à idade (idadismo) na sensibilização de maior solidariedade e convivência e interações entre gerações e refletir sobre encontros entre gerações na promoção da educação intergeracional impulsionadora de solidariedades e cidadania participativa.

<p>A3 - Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos</p>	<p>Tuiuti do Paraná, PR.</p>	<p>Ferreira, et., al. 2015</p>	<p>Revista Distúrbios Comuns.</p>	<p>Abordagem quantitativa, com realização de Oficinas de Linguagens.</p>	<p>Os programas intergeracionais estabelecem relações entre pessoas de diversas idades e possibilitam aos sujeitos, em diferentes momentos da sua existência, reorganização de suas metas, a valorização do outro, o estabelecimento do diálogo com o diferente e o trabalho de coeducação entre sujeitos de gerações distintas.</p>
<p>A4 - Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital</p>	<p>Revista Kairós Gerontológica.</p>	<p>Poltronieri, et., al. 2015</p>	<p>Estatual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, SP.</p>	<p>Abordagem qualitativa com Pesquisa Bibliográfica.</p>	<p>Estigmatização do processo de envelhecimento e velhice no tecido da sociedade capitalista contemporânea e a intergeracionalidade. A importância da valorização das</p>

					<p>peessoas idosas no contexto da intergeracionalidade na busca por uma sociedade mais justa e igualitária entre as gerações.</p>
<p>A5 - “Trocas de cartas entre gerações: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo</p>	<p>Revista Kairós Gerontologia.</p>	<p>Pioveza, et., al. 2015</p>	<p>São Paulo, SP.</p>	<p>Abordagem qualitativa com Pesquisa de Campo e Intervenção.</p>	<p>Ação gerontológica por meio de cartas anônimas que proporcionaram vínculo intergeracional entre idosos institucionalizados e estudantes do Ensino Médio, onde proporcionou promoção positiva sobre o envelhecimento aos estudantes e reflexão do senso de pertencimento autoeficácia e melhor autoestima as pessoas idosas.</p>

Fonte: Elaboração própria das autoras (2023)

Os artigos selecionados demonstram a necessidade de um fortalecimento sobre a temática e necessidade da comunidade científica desenvolver estudos na perspectiva intergeracional ao longo do curso da vida que aborde numa educação para a cidadania intergeracional.

Após a leitura dos artigos, foram identificadas 12 grandes categorias temáticas agrupadas, segundo os eixos relacionados a importância da educação intergeracional na promoção da solidariedade e cooperação mútua entre as gerações, através do combate ao idadismo. Quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Categorias temáticas segundo temas centrais

Artigos	Categorias temáticas	Sínteses
A1 A2 A4	<ul style="list-style-type: none"> - Distanciamento e isolamento entre as gerações: preconceitos e desvalorização social da velhice e das pessoas idosas; - Barreiras com pouca ou nenhuma convivência entre as gerações; - Dificuldades na organização de espaços físicos compartilhados para interação e solidariedade entre gerações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais.
A2 A3 A4 A5	<ul style="list-style-type: none"> - Solidariedade intergeracional: quebra de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, como melhoria da qualidade de vida de todos; - Programas Intergeracionais: fortalecimento de relacionamentos entre gerações, através do ciclo da vida e da inclusão social de todas as pessoas; - Ampliação dos propósitos dos programas intergeracionais: inclusão também do bem-estar ecossocial; - Programas intergeracionais: pluralidade e heterogeneidade para práticas multi e interdisciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores estruturantes relacionados às práticas, programas e atividades intergeracionais promotora de interação e solidariedade entre gerações.

<p>A1</p> <p>A2</p> <p>A4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intergeneracionalidade: processo de construção social e cultural como instrumentos de valorização das pessoas idosas; - Intergeneracionalidade: uma educação para o envelhecimento, participação e cidadania; - Educação Intergeneracional centrada no desenvolvimento/partilhas de saberes, atitudes e competências que proporcionem a interação geracional; - Educação Intergeneracional: contributo para a promoção de situações ou oportunidades de interação/convivências e solidariedade entre às gerações; - Educação Intergeneracional na promoção da cidadania intergeracional (experiências de participação e convívio). 	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade para uma Educação Intergeneracional ao longo do curso da vida.
-------------------------------	--	---

Fonte: Elaboração própria das autoras (2023)

1.3.1 Fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais

Neste eixo, os artigos analisados salientaram a necessidade de fomentar, organizar e articular ambientes, lugares e espaços físicos para a interação e vivências entre gerações. situações de segregação, afastamento social pode ser reduzido, a partir do enfrentamento ao idadismo.

Os estudos A1 e A4 mencionam como o afastamento, o isolamento das gerações, barreiras físicas e dificuldades de organização de espaços físicos e ambientes compartilhados entre as gerações, geram segregações etárias, influenciam negativamente as relações intergeracionais e, podem gerar preconceitos e estereótipos.

O artigo A2; reafirma que o distanciamento e isolamento entre gerações, favorecem a desvalorização social da velhice e das pessoas idosas, pois o preconceito e os estereótipos em relação às pessoas idosas, não são minimizados ou quebrados quando não se promove espaços intergeracionais e multigeracionais para os contatos e interações

entre as gerações. É possível transformar o espaço educativo em um ambiente de mudanças social, por intermédio da valorização do trabalho coletivo (SOUZA et. al., 2022). A falta de contato e interação entre as pessoas de diferentes faixas etárias, pode prejudicar a solidariedade mútua na prática da intergeracionalidade.

1.3.2 Fatores estruturantes relacionados às práticas, programas e atividades intergeracionais promotora de interação e solidariedade entre gerações

Foi possível verificar nos artigos A2 e A3, que os programas intergeracionais contribuem para o fortalecimento das relações sociais. As oportunidades de interação e convivência entre pessoas de diversas faixas etárias, podem promover rupturas de estereótipos e preconceitos frente ao envelhecimento, promover intercâmbios de conhecimentos e trocas de experiências mútuas e contribuir melhoria da qualidade de vida. Já o estudo A4, ressalta o quanto é necessário a compreensão e entrosamento entre as diferentes gerações no fortalecimento dos relacionamentos, na fomentação da cidadania, inclusão e participação social de valores equivocados associados à idade. No artigo A5, considera-se o vínculo intergeracional benéfico para o desenvolvimento de atitudes positivas sobre o envelhecimento, onde o processo pedagógico interdisciplinar de uma educação intergeracional, possibilita o desenvolvimento da consciência, senso de pertencimento e a construção social e cultural da valorização das pessoas idosas na sociedade.

A realização de programas intergeracionais apresenta benefícios ao fomentar e reforçar práticas que permitem a troca de saberes entre as várias gerações, possibilita a quebra de preconceitos e cede lugares às atitudes mais positivas entre as gerações, frente ao envelhecimento, ao promover aumento da qualidade de vida, promoção de autonomia e diminuição do isolamento social. Um projeto da sociedade intergeracional; pode ser possível, por meio do exercício constante da participação dos sujeitos na construção de práticas educativas de caráter libertador, participativo e inclusivo (SOUZA, et. al., 2022).

1.3.3 Fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade para uma Educação Intergeracional ao longo do curso da vida

Entre os artigos analisados, destaca-se o estudo A1, uma Educação Intergeracional como processos pedagógicos multi e interdisciplinar. Ocorre o combate ao idadismo e o isolamento de gerações em relação à outra, centrada na partilha de saberes, atitudes e competências que proporcionem a interação geracional, uma educação que visa o envelhecimento, a participação e a cidadania. Já os estudos A2 e A4; defendem a importância da Educação Intergeracional impulsionadora de solidariedade e cidadania intergeracional, na promoção e potencialização do processo de construção cultural e investimento da valorização das pessoas idosas.

Por meio do diálogo e da interação entre as gerações, o indivíduo tende a adquirir novas formas de expressar, perceber e pensar a realidade, objetivando relações baseadas na ética e no coletivo (SOUZA et. al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar os resultados de uma revisão de literatura, abordando a importância da educação intergeracional na promoção do contato entre gerações. Dessa maneira, foram identificados os fatores estruturantes relacionados à uma análise crítica da Educação Intergeracional.

Os fatores estruturantes relacionados às ambiências promotoras de espaços multigeracionais, mostram a necessidade de interações e vivência entre as gerações. As práticas, programas e atividades intergeracionais devem promover solidariedade e cooperação entre gerações, a fim de que haja ruptura de preconceitos, promoção a velhice como etapa da vida. Já os fatores estruturantes relacionados aos processos pedagógicos multi e interdisciplinaridade; reforçam práticas que permitem a troca de saberes e partilhas entre as várias gerações e possibilitam o aumento da qualidade de vida, da autonomia, a diminuição do isolamento e a inclusão social.

Uma Educação Intergeracional deva-se basear no fortalecimento da cidadania, diálogo entre as gerações, na celebração da diversidade etária e na solidariedade. Portanto, torna-se essencial que o Estado e a sociedade criem programas com espaços e ambiência que permitam trocas, aprendizagens mútuas e contato entre as gerações. O comprometimento do Estado, educadores, gestores e instituições públicas nos três entes

federados é essencial a garantia de uma educação para o envelhecer cidadão ao longo curso da vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Author; JESUS, Fátima. **Uma experiência de solidariedade entre gerações: contributos para a formação pessoal e social dos alunos de uma escola secundária.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional; 2002.

BENTO, António. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas.** Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

BOSTRUM, Ann-Kristin; HATTON-YEO, Alan; OSHAKO, Toshio; SAWANO, Yukiko. **International programmers: public policy and research implications, an international perspective.** In: Hatton-Yeo, A. & Ohsako, T. (Eds.). A general assessment of IP initiatives in the countries involved: 4-8. UNESCO Institute for Education, The Beth Johnson Foundation; 2000.

BUTTS, D. **Intergenerational programs and social inclusion of the elderly.** In: SÁNCHEZ. M. (Coord.). Intergenerational programs. Towards a society for all ages. Barcelona: "la Caixa" Foundation, 2007.

CABRAL, Maria da Luz Leite. **Envelhecimento: Perspectivas, representações e solidariedade intergeracional.** 2013.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luís Enrique. A Convivência com Pessoas Idosas em Instituições de Ensino Superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 11, n. 1, 2008.

DELORS, Jacques et al. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Educação um tesouro a descobrir, v. 6, 1996.

ELIAS, Claudia de Souza Rodrigues; Silva, Leandro Andrade da; Martins, Mirian Teresa de Sá Leitão; Ramos, Neide Ana Pereira; Souza, Maria das Graças Gazel de; Hipólito, Rodrigo Leite. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental**, Alcohol y Drogas, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i1p48-53>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49594>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FERRIGNO, José Carlos. **O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária.** 2009. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz da; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para

a sociedade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 519-531, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300017>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FRANÇA, Lucia Helena; SOARES, Neusa Eiras. **A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice**. Terceira idade: desafios para o terceiro milênio, p. 192-243, 1997.

HAMILTON, G. **Building community for the long term: an intergenerational commitment**. *The Gerontologist*, Oxford, UK, v. 39, n. 2, 1990, p. 235-238.

HATTON-YEO, Alan. **Conference report: Connecting generations: A global perspective**. In: ICIP International intergenerational conference connecting generations: A global perspective. 2002. p. 1-48.

KAPLAN, Matthew S. LA EVALUACIÓN DE LOS PROGRAMAS INTERGENERACIONALES DE MEJORA DE LA COMUNIDAD. **A avaliação dos programas intergeracionais**, p. 101.

MANNION, Greg. **Educação e aprendizagem intergeracional: Estamos em um novo lugar**. Famílias, intergeracionalidade e relações entre pares, v. 5, p. 1-21, 2016.

MARQUES, Sibila. **Discriminação da terceira idade**. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

NEWMAN, Sally. **Programas intergeracionais: passado, presente e futuro**. Taylor & Francis, 2014.

NUNES, Lisa Nogueira Veiga. **Promoção do bem-estar subjetivo do idoso através da intergeracionalidade**. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) -Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra: Coimbra. 2009.

GONTIJO, Suzana. **Envelhecimento Ativo. Uma Política de Saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde–Opas–Organização Mundial de Saúde–OMS, Brasília/DF, 2005.

PALMEIRÃO, Cristina. **A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações**. 2009.

PIOVEZAN, Marcelo; Bessa, Thaissa Araújo de; Borges, Felipe Souza Peito Silva; Prestes, Stéfani Martins; Chubaci, Rosa Yuka Sato. “Troca de cartas entre gerações”: Projeto gerontológico intergeracional realizado em uma ILPI de São Paulo. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), pp. 137-153. 2015. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i3p137-153>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2>. Acesso: 10 mai. 2022.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842 de 04/01/1994. 1997. Brasília: MPAS, SAS.

POLTRONIERI, Cristine de Fátima; Costa, Denise Gisele Silva; Costa, Joice Sousa; Soares, Nanci. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(4), pp. 289-309. 2015. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p289-309> Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2>. Acesso em: 10 mai. 2022.

RAMOS, Natália. Relações e solidariedades intergeracionais na família - dos avós aos netos. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, ISSN 0870-418X. A. 39, nº 1 (2005), p. 195-216. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7419?mode=full+>. Acesso em: 10 mai. 2022.

_____, Natália. **Família, Cultura e Relações Intergeracionais**. In **Actas do Congresso Internacional Solidariedade Intergeracional**. Lisboa: CEMRI, Universidade Aberta, p. 315-329, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/9982>. Acesso em: 12 maio. 2022.

SÁNCHEZ, Mariano, Kaplan, Matthew, Sáez., Juan. **Programas intergeneracionales. Guía introductoria**. Madrid: Ministério de Sanidad y Política Social, Instituto de Mayores y Servicios Sociales. 2010.

SOUZA, Raimundo; MAIA, Anderson Madson Oliveira; QUEIROZ, Luiz Miguel Galvão; QUEIROZ, Rafael da Silva. A democratização da gestão escolar em debate: por uma outra lógica de construção social. **Revista Pedagógica, Chapecó**, v. 24, p. 1-21, ano 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v24i1.7195>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br>. Acesso em: 20 fev. 2023.

WALKER, Alan. **Envelhecimento ativo no trabalho: seu significado e potencial**. *Asia-Pacific Review*, v. 13, n. 1, pág. 78-93, 2006.

Enviado em: 12-06-2023

Aceito em: 30-09-2023

Publicado em: 28-12-2023